

LITERATURA PEDAGÓGICA: FORMA E SENTIDO DA CULTURA ESCRITA

Aline de Jesus Moraes¹

RESUMO

O presente trabalho é parte de um estudo baseado na leitura e análise de um conjunto de textos publicados em fascículos de periódicos impressos na Inglaterra durante o século XIX (1848), posteriormente reunidos na forma de livro, e tem como objetivo pensar tais produções como literatura pedagógica. Trata-se de um estudo teórico de análises produzidas por pesquisadores da temática buscando elencar possibilidades de utilização da imprensa periódica como recurso para estudos do campo da história da educação, bem como de conhecer metodologias de pesquisa. Tem como aporte teórico a noção de cultura escrita tomada como forma de produção cultural e sua difusão no contexto referido. Considera-se também as características do texto impresso, os meios de circulação e as possibilidades de apropriação por determinados segmentos sociais. A partir do século XIX, os periódicos impressos se disseminaram como meio de divulgação de ideias sobre variados temas assim como aqueles referentes à educação. Nesse sentido, pesquisadores do tema buscaram caracterizar sua forma e a partir dos sentidos atribuídos a sua edição categorizá-los de acordo com seu escopo. Desse modo, é possível identificar em variadas publicações do período em questão nesse trabalho aspectos históricos que caracterizam a educação no referido contexto e reconhecê-las como objetos de pesquisa segundo a noção de literatura pedagógica.

Palavras-chave: História da Educação, imprensa periódica, cultura escrita, literatura pedagógica.

INTRODUÇÃO

O século XIX foi um período caracterizado pela difusão da cultura escrita sob a forma de publicações variadas como livros, folhetos, almanaques, revistas, e demais tipos de impressos. A leitura da bibliografia de referência sobre o tema indica que esse processo histórico no Brasil se desencadeou e se consolidou a partir da segunda metade do século. Esse contexto teria sido caracterizado pela criação de instituições do mercado editorial, principalmente, na corte imperial, o Rio de Janeiro. Algumas dessas instituições passariam a publicar revistas periódicas e almanaques em que se encontravam informações sobre ações governamentais locais e nacionais, referente a organização político-administrativa provincial,

¹ Licenciada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Graduada do curso de História da Fundação Educacional de Duque de Caxias (FEUDUC); Pós-graduada do curso de História Social Contemporânea da Universidade Candido Mendes (UCAM) e do curso de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Prof.aline.historia@gmail.com

anúncios de serviços variados tais como aulas e escolas particulares, ou ainda sobre a chegada de exemplares da literatura europeia aos estabelecimentos comerciais locais. Nessas instituições teria se tornado possível encontrar exemplares de livros de leitura e de instrução produzidos nacionalmente, assim como encontravam-se traduções da literatura europeia de referência sobre temas variados. A circulação do conhecimento em âmbito nacional e internacional na forma da cultura escrita, nesse sentido, é considerada um dos aspectos mais importantes nesse contexto histórico para esse estudo.

De acordo com a bibliografia de referência, a consolidação da difusão da cultura escrita na Europa, em especial em cidades como Londres, na Inglaterra, um importante centro de desenvolvimento científico e tecnológico, teria ocorrido desde os princípios do século XIX. Do surgimento e consolidação da forma de produção da cultura letrada por parte da burguesia ascendente decorre a sua circulação entre distintos segmentos da sociedade na forma de consumo da cultura escrita (CHARTIER, 2003). De tal forma que a leitura e a tradução se tornam importantes formas de apropriação. Nesse sentido, pode-se pensar e buscar estabelecer vínculos entre a história da cultura escrita e a história da educação (CHARTIER, 2001).

Nesse trabalho pretende-se apresentar parte de um estudo teórico em História da Educação em que se adotou como objeto a investigação do pensamento educacional presente na publicação de periódicos ingleses contendo os escritos de Harriet Martineau no século XIX. Essa autora teria iniciado sua longa trajetória intelectual com a publicação de temas referentes ao contexto histórico e social europeu e dos Estados Unidos, à educação e escolarização, a educação feminina e educação domiciliar, tendo publicado também literatura infantojuvenil.

O século XIX produziu uma série de transformações no que se refere as formas de promoção da instrução, tanto no que se refere às estruturas organizativas dos espaços escolares, do processo de institucionalização dos diferentes níveis de escolaridade, quanto dos métodos a serem empreendidos para a realização da tarefa educativa. Nesse contexto histórico, seriam criadas as primeiras escolas infantis na Inglaterra, começariam a se difundir as escolas elementares, para os quais se discutia o método de ensino mútuo, as escolas secundárias sob os modelos humanísticos e técnico-científicos, e ainda as universidades com suas faculdades correspondentes às transformações na estrutura socioeconômica de produção (MANACORDA, 1989).

Na Inglaterra, a educação e as instituições educacionais durante grande parte do século XIX continuaram sob a gerência e responsabilidade de setores da sociedade civil, devido à tradição secular no campo econômico de pouca intervenção do Estado. Instituições religiosas,

igrejas, fundações e associações particulares seriam os principais mantenedores e gestores de instituições educacionais. A existência dessa configuração de tipos escolares levaria ao surgimento de um tipo de “ensino mútuo (...) mediante o qual uns meninos ensinavam a grupos de outros de idades homogêneas” (LUZURIAGA, 1977, pág. 185). A escolarização poderia ser caracterizada como assistemática em termos de institucionalização dos espaços onde se desenvolvia e das práticas ou dos processos de instrução (GOUVÊA, 2013).

Desde meados do século XVIII, como estratégias de promoção de educação das classes médias e populares em função da inexistência de um sistema escolar, foram criadas formas individualizadas de investimento em conhecimento, caracterizado como um processo auto formativo ou o que era definido como “*self education*” (GOUVÊA, 2013). Buscava-se o acesso à cultura letrada e ao patrimônio cultural historicamente elaborado e compartilhado entre os segmentos sociais mais elevados. Os investimentos de estudos poderiam ser realizados individualmente, com a educação domiciliar ou doméstica, por exemplo, ou ainda coletivamente, com a criação de clubes de leitura e sociedades científicas populares. Desse modo, pretendia-se acessar os conhecimentos socialmente valorizados por meio da literatura, da ciência e da filosofia, principalmente (GOUVÊA, 2013).

METODOLOGIA

Esse trabalho pode ser caracterizado como um estudo histórico-documental realizado a partir da leitura dos impressos de periódicos reunidos sob a forma de literatura publicados entre as décadas de 1830 e 1870. Desse modo, considerando os aspectos sócio-históricos elencados anteriormente, o trabalho que ora se apresenta tem o objetivo de investigar possibilidades de uso da imprensa periódica como recurso de pesquisa histórica no campo da educação. Para tanto, recorreu-se a conceitos formulados por pesquisadores de referência como imprensa educacional, imprensa de educação e ensino, imprensa pedagógica e literatura pedagógica relacionando-o ao objeto de estudo dessa pesquisa. Trata-se de apreender aspectos teóricos e metodológicos para instrumentalizar a pesquisa histórico-documental em educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do conceito de literatura pedagógica pretendeu-se elencar aspectos do conteúdo de tais textos para caracterizá-los dentro do referido escopo. E com base na análise de seu

conteúdo enquadrá-los como objetos de pesquisa e fonte histórica. O tema pode ser pensado a partir da categorização dos impressos quanto ao seu escopo e ao público para o qual seria destinado. Foram encontradas as categorias: imprensa pedagógica (temáticas específicas do campo da pedagogia e para o público profissional, revistas especializadas); imprensa educacional (temáticas pedagógicas, de disciplinas do conhecimento científico, livros); imprensa de educação e ensino (temáticas da educação escolar e para o público escolar); literatura pedagógica.

Essa última categoria de textos segundo os pesquisadores do tema abrangeria uma maior diversidade de tipos de publicação contendo elementos da prática social e cultural da educação num determinado contexto. Nessas publicações seria possível elencar evidências da forma de organização do ensino e da escolarização, evidências das políticas e das práticas desenvolvidas nos contextos sócio-históricos específicos. E ainda, da forma da profissionalização e da representação profissional dos agentes educadores públicos, da educação domiciliar e seus agentes como preceptores e mestres (VASCONCELOS, 2013). Nesse sentido, o referido conceito amplia o universo de tipos de textos considerados válidos como objeto de pesquisa e fonte histórica não se restringindo apenas ao que alguns pesquisadores denominaram imprensa pedagógica enquanto literatura especializada. De acordo com esse conceito e considerando as especificidades do contexto histórico em questão, pode-se encontrar nessas publicações aspectos referentes a educação não-formal, a educação familiar, educação domiciliar, educação feminina, de jornais e revistas infantis, higiene e saúde escolar, da assistência e proteção de menores (FERNANDES, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O século XIX inauguraria o período em que as ideias e sujeitos cujas ações estariam inscritas em torno da questão do conhecimento e da instrução assumiriam sob diferentes formas a tarefa de promover a formulação e sistematização de teorias, da renovação cultural de conhecimentos, desde as disciplinas clássicas até a definição dos contornos de novas disciplinas científicas. Essa tarefa seria empreendida pela burguesia, nova classe detentora do status social dominante sob as bases do ideário liberal.

Nesse contexto é possível encontrar publicações versando sobre a educação a partir de diferentes perspectivas e sob formas variadas, como livros didáticos, manuais pedagógicos, artigos literários e artigos pedagógicos, por exemplo. Esse estudo intencionou identificar e

caracterizar formas variadas de textos e publicações cujo conteúdo servisse para a investigação no campo da história da educação. De tal modo que se pudesse enquadrar os textos pesquisados como possibilidades de recursos e fontes para a pesquisa. Para tanto, recorreu-se às categorias analíticas elaboradas para o tratamento do tema com base na identificação e caracterização de uma determinada publicação quanto ao seu conteúdo e ao público para o qual se destina.

A experiência de Martineau e sua relação com a educação e a escolaridade parecem estar muito próximas do descrito por GOUVÊA (2013) quanto às estratégias de promoção da instrução não baseadas em um sistema oficial de ensino. As transformações no campo educacional ocorridas ao longo do século XIX atingiram todos os níveis de instrução. O contexto da industrialização produziria novas demandas de instrução e novas formas de acesso ao conhecimento para as diferentes categorias etárias, em diferentes segmentos sociais na Inglaterra. Sobre esse aspecto a autora menciona sua compreensão sobre a contribuição de seu trabalho na divulgação do conhecimento no contexto educacional inglês.

“O crescimento de um gosto científico entre as classes trabalhadoras deste país é um dos mais impressionantes sinais dos tempos. Eu não acredito que ninguém possa inquerir dentro do modo de vida do homem jovem do círculo das classes médias operativas sem ser golpeado com o desejo que é mostrado, e os sacrifícios que são feitos, para obter os meios do estudo científico. Que tal disposição devesse estar confusa, e tal estudo rendesse quase ineficaz, pelo caráter inconstante da exposição científica na Inglaterra, enquanto tal trabalho como de Comte foi em existência, não foi para ser carregado, se um ano ou dois de uma humilde labuta pudessem ajudar, mais ou menos, para promover a necessidade (MARTINEAU apud ALCANTARA, 2022).”

A passagem citada a seguir, extraída de “*Household Education*”, apresenta aspectos que podem ser pensados como uma caracterização da situação da estrutura da educação na Inglaterra no período em Martineau escreveu o referido livro.

“Um número muito maior de pessoas não consegue mandar os filhos para a escola do que pode fazê-lo. A rainha não pode enviar seus filhos à escola: e os filhos do pariatto estão em grande desvantagem. As meninas não podem, ou não [vão], vá de casa [a educação]; e os meninos vão só a um ou outro de uma escolha muito pequena de público das escolas, onde devem correr enormes riscos [quanto a] moral e intelecto. Depois, há multidões de famílias, na cidade e no campo, entre ricos e pobres, onde as crianças devem ser ensinadas em casa. O número é muito maior de crianças que não vão à escola do que os que frequentam. ²(MARTINEAU, 1848, Pág. 189)

Além de tal exemplificação acerca do sistema escolar, Martineau expressa posições de defesa da escolarização como meio mais adequado para o que chamou de “treinamento das

² "Far more people can't send their children to school than they can. The queen cannot send her children to school: and the children of the peerage are at a great disadvantage. Girls can't, or won't, go from home [to education]; And the boys go only to one or the other of a very small choice of school audience, where they must take enormous risks [as to] morals and intellect. Then there are multitudes of families, in the city and in the countryside, between rich and poor, where children should be taught at home. The number is much higher than children who do not go to school than those who do. (MARTINEAU, 1848, p. 189)

faculdades intelectuais” uma das finalidades da educação segundo o que se pode inferir da análise interna do seu texto. Embora escrevesse com a intenção de abordar aspectos da educação domiciliar e alcançar as famílias, os sujeitos responsáveis pela educação daqueles que frequentariam a escola ou permaneceriam em casa no sistema domiciliar, a seguinte passagem do referido livro pode ilustrar esse aspecto de seu pensamento.

“Acho que nenhuma criança, em qualquer grau da vida, pode adquirir tanto conhecimento de livros em casa quanto em uma boa escola, ou ter suas faculdades intelectuais tão bem despertadas e treinadas. Eu nunca vi um exemplo de desempenho tão elevado em línguas, matemática, história ou filosofia em jovens ensinados em casa, mesmo pelos melhores mestres, como naqueles que estiveram em uma boa escola. Sem entrar nas razões disso, o que nos tiraria do nosso caminho até aqui, eu admitir plenamente o fato³. (MARTINEAU, 1848, Pág. 189)

Muito comum nesse contexto, conforme o mencionado no excerto acima, a educação passava por mudanças em termos de estrutura organizacional e financiamento. As escolas existentes em pequeno número destinavam-se a formar para os estudos superiores. A educação orientada por preceptores ainda caracterizaria um modelo presente em muitas casas de famílias abastadas, como aquelas da nobreza (pariatio) inglesa. A educação domiciliar permaneceu como modelo aplicável durante longo período. Fato é que as publicações destinadas a divulgar ideias e discussões em voga na sociedade no que se refere à educação teriam espaço de difusão alcançando leitores ingleses.

Martineau escreveu segundo uma lógica em que buscou discutir variados aspectos do sentido adquirido de educação no espaço domiciliar. E para caracterizar a educação domiciliar apresentou de modo comparativo em relação a educação escolar o que pensava extrair de positivo desse modelo.

“A diferença fundamental entre escola e a casa é clara o suficiente. Na escola, tudo é feito por regra; por uma lei que foi feita sem uma visão para qualquer criança em particular, e que governa todos iguais; enquanto, em casa, o governo é não de direito, trabalhando de ano para ano sem mudança, mas de amor, ou, pelo menos, da mente dos pais, variando com as circunstâncias, e com as idades e disposições das crianças.⁴ (MARTINEAU, 1848, Pág. 190)”.

³ *"I don't think any child, in any degree of life, can acquire so much knowledge of books at home as in a good school, or have their intellectual powers so well awakened and trained. I have never seen such an example of such high performance in languages, mathematics, history, or philosophy in young people taught at home, even by the best teachers, as in those who have been to a good school. Without going into the reasons for this, which would take us off our path here, I fully admit the fact. (MARTINEAU, 1848, Pág. 189)*

⁴ *"The fundamental difference between school and home is clear enough. At school, everything is done as a rule; by a law which was made without a vision for any particular child, and which governs all equal; while, at home, the government is not of right, working from year to year without change, but of love, or, at least, of the minds of parents, varying with circumstances, and with the ages and dispositions of the children. (MARTINEAU, 1848, p. 190)".*

Conforme mencionado em passagens anteriores, Martineau frequentou a escola e obteve educação e escolarização relativamente extensa. Desse modo, conheceu o modelo de educação escolar e em seus escritos discorreu sobre a educação nos mais variados aspectos.

Desse modo, com base na leitura e análise dos textos da autora mencionada nesse trabalho, pode-se identificar aspectos da forma de organização da educação escolar e da educação domiciliar no contexto sócio-histórico referido. Buscou-se destacar aspectos referentes a determinadas práticas pedagógicas e as suas finalidades educacionais. Mas ainda, tendo em consideração as características do período histórico em questão, as especificidades da forma de organização e estruturação da educação sob a forma institucionalizada da escola, assim como das questões sociais referentes ao seu longo processo de consolidação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de literatura pedagógica apresentado nesse trabalho permite identificar em variados tipos de textos publicizados novos aspectos referentes ao tema da história da educação e diversas formas de produção intelectual contribuindo para o conhecimento desse campo de estudos aliados ao conjunto de textos reconhecidos como imprensa pedagógica ou educacional. Torna possível assim buscar elementos para a caracterização e apreensão de finalidades da educação, de representações sociais referentes a educação em um determinado contexto histórico e da forma de organização da instrução no século XIX. Nesse estudo, a caracterização do objeto da pesquisa, isto é, os periódicos impressos, livros e demais tipos de impressos é parte importante do processo de identificação e reconhecimento de um certo tipo de fonte de pesquisa assim como das temáticas de pesquisa a elas relacionadas. Entre as contribuições mais importantes desse estudo pode-se mencionar uma certa caracterização e apreensão de aspectos referentes à história intelectual e à história da educação no século XIX. Desse modo, considera-se a sua relevância e a sua pertinência para a produção do conhecimento desse campo de estudos.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Tradução: **Prefácio à Filosofia Positiva de Auguste Comte**. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, v. 1, n. 28, p. 210-219, jan./jun. 2022.

CHARTIER, Roger. Leituras populares. IN: **Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação.** Tradução Maria de Lurdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003. (Coleção Histórias de Leitura). Pág. 141-167.

CHARTIER, Roger. Os espaços da história do livro. IN: **Cultura escrita, Literatura e História.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Pág. 57-81

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. IN: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif. (Orgs). **Impressos e história da educação: usos e destinos.** Rio de Janeiro: 7letras, 2008. Pág. 15-29.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Escola compulsória inglesa: história e historiografia.** Revista Brasileira de Educação. Vol. 18. Nº 53. Abr-Jun, 2013. 377-398

LUZURIAGA, Lorenzo. A educação no século XIX. IN: LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia.** Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977. (Coleção Atualidades pedagógicas, v. 59) pág. 180-191.

MANACORDA, Mario Alighiero. A educação no oitocentos. IN: **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias.** Trad. Gaetano Lo Monaco; revisão técnica Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. – São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1989. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação). Pág. 269-310.

MARTINEAU, Harriet. *Household Education.* Philadelphia: Lea & Blanchard.1848.

SILVA, Helenice Rodrigues da. História Intelectual: condições de possibilidades e espaços possíveis. IN: **Fragmentos de História Intelectual.** Entre questionamentos e perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2002. Pág. 11-27

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Diálogos entre uma aiá e suas discipulas: a literatura pedagógica para a educação doméstica. IN: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. (Orgs). **Histórias de Pesquisa na Educação. Pesquisas na História da Educação II.** Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2013. Pág. 233-254.